

# A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PANDEMIA COVID-19

*Data de aceite: 02/07/2024*

**Claudineia Oliveira. Ferreira**

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um tema que tem causado preocupação em muitos pesquisadores. Já se sabe que a evasão escolar tem bastante discussão nos últimos anos, pois é um problema que desencadeia muitos outros e, conseqüentemente, afeta grande parte da população. Crianças e jovens que abandonam a vida escolar, além dos prejuízos acadêmicos, cognitivos e socioemocional, terão ainda maiores dificuldades para ter acesso a boas colocações no trabalho e no acesso aos bens materiais, sociais e culturais.

No ensino Fundamental e Médio, em muitos casos, o aluno não refaz sua matrícula por vontade própria, tendo como causa motivos de força maior, como: desinteresse ou dificuldade no aprendizado, problemas na estrutura familiar, gravidez indesejada na adolescência, entre outros, e isto se agravou principalmente durante e após o período de pandemia ocasionado pelo coronavírus, já que esse provocou um

considerável aumento do problema, .

Durante o período de pandemia a educação infantil enfrentou esse problema conforme abordado por CUNHA et alli (2021) e GAMA (2021). A questão ainda não foi aprofundada, em parte por se tratar do ensino de crianças de 4 e 5 anos e em outra parte por ser complexa a questão da aprendizagem e influência das tecnologias em aprendizagem de crianças.

Nessa etapa, os motivos por estarem fora da escola muitas vezes se diferem dos anos finais (SILVIA, 2014), considerando que aqui a criança necessita de total assistência e auxílio dos responsáveis, e muitas vezes o seu desejo e vontade em estar na escola é ignorado e “sufocado” por inúmeras justificativas, dentre as quais é possível citar: comprometimento motor e falta de acessibilidade no espaço escolar, falta de cuidador ou auxiliar para o estudante com deficiência, falta de transporte escolar, escolas longe de sua residência, jornada corrida de trabalho dos responsáveis não tendo assim um adulto para levar e buscar esse estudante, entre outros.

Além desses fatores, em regiões do interior é comum, em muitos casos, crianças de 4 (quatro) anos estarem fora da escola e os responsáveis alegarem que ainda é “cedo” para frequentar a mesma, sendo assim, dessa vez, a falta de conhecimento é um dos fatores para o aumento do problema em discussão. Portanto, é importante o aprofundamento e a busca de possíveis soluções para a evasão escolar em todas as etapas de ensino, inclusive na educação infantil.

## 2. A OBRIGATORIEDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EVASÃO

A Emenda Constitucional 59/2009 estabeleceu a obrigatoriedade da educação básica gratuita, dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Deixando claro no Artigo 208 incisos I e VII:

I-educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII-atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

O alto número de crianças com essa faixa etária fora da escola preocupa governantes e a sociedade, uma vez que a educação infantil é a base de toda a vida acadêmica do estudante, e conforme acima citado, faz parte da educação básica obrigatória. Os artigos e documentos encontrados até o momento tratam em sua maioria da evasão no ensino fundamental e médio, pois para muitos pesquisadores não se pode considerar evasão escolar no ensino infantil como nos alerta Silvia (2014), e sim crianças não matriculadas, no entanto com o período da pandemia isso mudou.

Segundo a Constituição federal (BRASILa, 1988) em seu Artigo 208 inciso I, é assegurada:

[...] educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

A evasão escolar na educação infantil não é um problema exclusivo do município de Ji-Paraná, está espalhado por todo o país e tem preocupado governantes e toda a população de um modo geral. Mas, mesmo reconhecendo-o como um problema de nível nacional, é comum encontrarmos artigos, estudos, entre outros, que tratam do assunto, porém com o foco apenas no ensino Fundamental e Médio. Alguns pesquisadores e estudiosos defendem que não se pode considerar evasão escolar na educação infantil e sim contabilizar a quantidade de crianças fora da escola, mas é interessante salientar que durante o período pandêmico houve sim abandono escolar nessa faixa etária e muitos simplesmente deixaram de “frequentar” a mesma.

Não há dúvida, porém, que a maior preocupação de um educador é o desenvolvimento do educando, isso em todos os aspectos, social, emocional e intelectual. Portanto, uma criança que não passa ou não concluiu a educação infantil obrigatória pode apresentar dificuldades em diversas áreas durante toda a sua vida escolar.

## 2.2 IMPACTOS DA PANDEMIA PARA AS CRIANÇAS NA ESCOLA INFANTIL

As rápidas e tão consideráveis mudanças provocadas pelo Coronavírus, não foi de adaptação aceitável por todas as famílias o que fez com que muitas crianças apesar de já estarem matriculadas deixaram de “frequentar” a escola, pois não conseguiam acompanhar as realizações das atividades, em alguns casos a justificativa dos responsáveis seria até mesmo a falta de tempo para auxiliar a criança durante as atividades devido a corrida rotina de trabalho enfrentada pelos adultos.

No município de Ji-Paraná, localizado na região central do estado de Rondônia não foi diferente, houve um aumento considerável de crianças com 4 e 5 anos fora da escola, fator preocupante, já que se trata do segundo maior e mais populoso município do estado. A evasão escolar indica abandono das instituições de ensino por parte dos alunos, ou trancamento de matrícula, quando se trata de ensino superior. Causado por inúmeros fatores, trazendo diversos problemas sociais, econômicos, psicológicos entre outros. Na educação infantil não é diferente e durante o período de pandemia esse número aumentou consideravelmente, já que muitos pais enfrentam dificuldades em se adaptar à situação atual.

Como reduzir a evasão e suas causas. Embora a educação infantil de 4 e 5 anos seja obrigatória, muitas famílias estão desinformadas com relação a essa obrigatoriedade, o que torna comum muitas dizerem que essa fase da educação não é necessária, tendo a visão de “creche”, onde não faz parte da educação básica, sendo assim o **relacionamento entre a escola e a família** é de grande importância, já que o seu papel é essencial. Não se pode esquecer que o fator número um consiste em **identificar as causas dessa evasão**, pois assim é possível tratar e resolver com eficácia o problema. Por fim, é importante também trazer inovações para o planejamento escolar, para que assim o estudante tenha interesse em frequentar a escola.

## 3. METODOLOGIA

Esse artigo se baseia em dados disponíveis nos sites oficiais da Educação estadual e municipal, além da SEMED (Secretaria Municipal da Educação) do Município de Ji-Paraná, para assim serem feitas as devidas comparações e análises em relação as informações teóricas referidas. Quanto ao *lôcus* da pesquisa é a cidade de Ji-Paraná é uma cidade do centro do Estado de Rondônia com mais de 130.000 habitantes, e dentre esses um número considerável de ribeirinhos, comunidade tradicional do estado. Como instrumento e forma

da coleta de dados foi realizada uma consulta de dados por meio de formulário eletrônico por link pelo *google forms*, um formulário de perguntas dirigidos a moradores no município de Ji-Paraná, com perguntas referentes a crianças e a vida escolar delas.

O formulário buscou identificar a opinião das famílias que tinham crianças em idade escolar para a educação infantil. Por este critério, foram abordadas 36 pessoas, no período de dois meses (agosto-setembro de 2022), que atuam na educação infantil. Apesar da natureza das perguntas não envolverem dados sensíveis ou que envolvam questões éticas ou particulares, ainda assim os questionários foram anonimizados.

As fontes para as perguntas foram sustentadas na legislação educacional, compreendida pelas diretrizes para educação infantil e pela Constituição Federal quanto ao direito a educação (BRASIL a, Brasil b).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

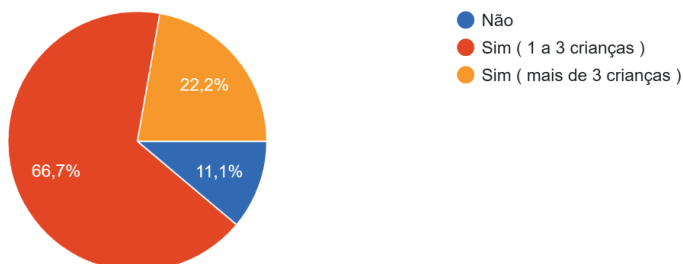
O questionário foi aplicado considerando o público envolvido no estudo. Neste sentido as perguntas estiveram direcionadas para saber o quanto as famílias possuíam informações sobre a educação infantil e opinavam quanto as condições de acesso a esse nível de educação e se as crianças estavam frequentando ou se haviam evadido e **sobre o domínio dos respondentes sobre a educação infantil, entendendo o nível de conhecimento que teriam. As respostas podem ser verificadas nos resultados nos gráficos a seguir.**

##### a) Sobre o domínio referentes a educação infantil:

Com base nos dados apresentados obteve-se que dos 36 entrevistados, 66% tinham na família ou na vizinhança crianças entre 1 e 3 anos, 22,2 % mais de 3 crianças e 11,1% não sabiam. Deste público 86,1% frequentam a escola e 13,9% não frequentam. Assim, há uma presença significativa de crianças em idade para educação infantil que estavam na escola.

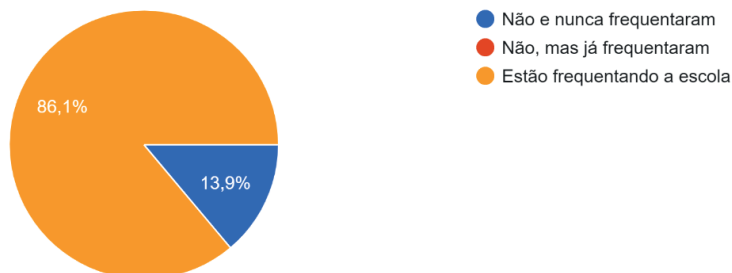
Você tem na família ou vizinho criança ente 3 e 6 anos? Quantas?

36 respostas



## Essas crianças frequentam ou já frequentaram a escola?

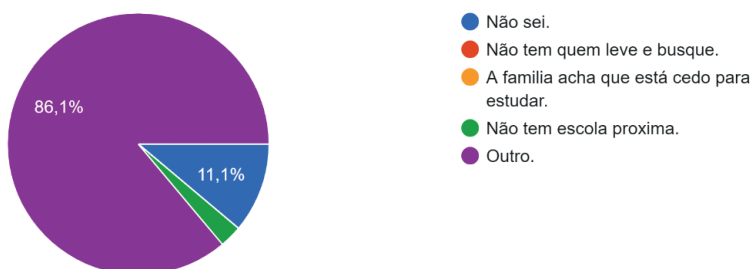
36 respostas



Para as crianças que não estavam na escola, os respondentes informam que os motivos são outros (86,1%) e não envolvem questões de logística quanto a participação da família. 11,1% não sabiam informar e 3% identificaram ausência de escola próxima.

## Se não está na escola, qual é o motivo?

36 respostas

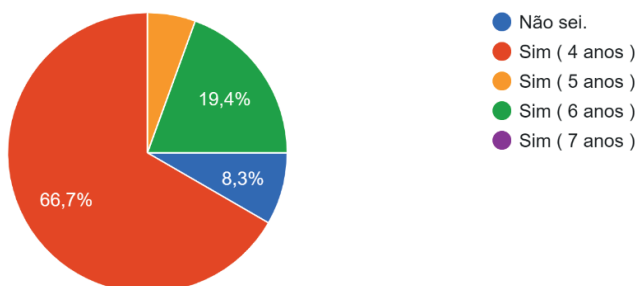


## b) Sobre as informações dos respondentes a respeito da educação infantil:

Com base nos dados apresentados obteve-se que dos 36 entrevistados, 24 responderam corretamente sobre a idade para ingresso obrigatório na escola; 9 se equivocaram e 3 afirmaram não saber. Portanto há fortes indícios de que a falta de informação ainda é um dos motivos pelos quais existem crianças em idade escolar que estão fora da escola.

Você sabe a partir de qual idade o ensino é obrigatório? qual é?

36 respostas



Sendo assim, os resultados demonstraram que um número significativo compreende a educação infantil como parte da educação ofertada de forma obrigatória e como um direito da criança e que possuem conteúdos e direitos de aprendizagem conforme descreve a legislação educacional (BRASIL b, BRASIL c e Brasil d).

A seguir passamos a identificar entre os respondentes para aqueles que as crianças saíram da escola, quais seriam as principais causas, focando no período da pandemia.

#### 4.1 Principais causas da evasão escolar da educação infantil, em Ji-paraná/RO, durante a Pandemia

Durante o período pandêmico o número de estudantes fora das instituições de ensino teve um aumento notável, desde a educação infantil até o ensino médio, no município de Ji Paraná, faixa etária essa que deve ser importantemente considerada, já que se trata de ensino obrigatório e gratuito assegurado pela Constituição Federal Brasileira. Como resultado, na educação infantil obrigatória (4 e 5 anos), dentre os principais motivos desse abandono e evasão podemos destacar:

**1. Falta de acesso aos recursos tecnológicos e internet**, a pandemia “pegou” o mundo de surpresa e todos tiveram que se readaptar para assim seguir com suas vidas normalmente com o menor número de prejuízos possíveis, no entanto muitas famílias não conseguiram acompanhar essas mudanças. As escolas se viram obrigadas a mudar a sua forma de ensino, saindo do formato presencial para o online e remoto, mesmo sem estruturas e preparos, sendo assim muitos, entre esses os ribeirinhos, ficaram de certa forma excluídos. Apesar de ter disponível no formato remoto, onde os responsáveis têm acesso a atividade impressa, nas atividades em que era essencial o uso da tecnologia, foi necessário fazer adaptações para que assim o estudante não obtivesse um prejuízo ainda maior em sua vida acadêmica.

**2. A quebra de vínculo entre o estudante e escola** foi um fator de grande importância na agravação do problema em estudo, principalmente na educação infantil, já que é nessa fase que a criança começa frequentar a escola e assim passar por um período de adaptação, transição casa-escola. E a pandemia quebrou esse vínculo já que o estudante não pode vir ao espaço escolar.

Outro importante motivo que não pode ser esquecido é **a crise econômica** desencadeada por esse momento de forma global, com isso, muitas famílias foram “obrigadas” a reorganizar financeiramente muitas vezes criando formas de rendas que até então não conheciam, esse fator afetou tanto aqueles que frequentam as escolas públicas, quanto os de escolas particulares, pois o aumento de desemprego e as aulas de forma não presencial fez com que muitos estudantes parecem de frequentar a escola.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia provocada pelo Coronavírus causou inúmeros problemas para nossas vidas e entre eles os prejuízos na educação. No que se refere a educação infantil devido diversos motivos, o número de crianças fora da escola foi ampliado e se tornou relevante entender a compreensão da sociedade, especialmente as famílias sobre a importância da educação infantil.

Após o “controle” da pandemia, o retorno às instituições de ensino ocorreu de forma gradativa, pois muitos ainda demonstravam insegurança em enviar as crianças ao espaço escolar. Com inúmeras alegações, entre elas a falta de um responsável para levar e buscar a criança, já que as mudanças na rotina de trabalho provocada pela pandemia ainda não foram revertidas, e nem a situação econômica estabilizada.

Embora seja um tema que ganhou repercussão e mobilize estudos sobre vários outros fatores que implicaram o período em questão, o aprofundamento em estudos e artigos têm se baseado, até o presente momento, em sua maioria, ainda no ensino fundamental e médio, estabelecendo ainda uma demanda importante para o estudo do ensino infantil, que também faz parte da educação básica, assegurando sua obrigatoriedade e gratuidade.

## REFERÊNCIAS

BRASILa. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASILb. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

BRASILc. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/1996. BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL.d Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CUNHA, Francimara de Sousa, FERTS Enia Maria, BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. Revista Educar Mais, 2021, Volume 5, Nº 3, Pág. 570 a 582.

LEMOS, Scheila Soares; SANTAIANA, Rochele da Silva Educação Infantil em Tempos de Pandemia da COVID-19. [s/d]Disponível em [https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2104/\\_artigo.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2104/_artigo.pdf?sequence=-1&isAllowed=y)

GAMA, Claudia Vasconcellos Nogueira; CERQUEIRA, Maria Marta de Andrade; ZAMPIER, Patrícia da Paz. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 – pág. 522-548 janeiro/abril de 2021: “Pedagogias Vitais: Corpo, Desejo e Educação” DOI: 10.12957/riae. 2021.55378.

SILVIA, Glicia Paulo Bernado da. Evasão escolar na educação Infantil. 2014. 51f. Monografia (Especialização em Fundamentos de Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9621>